

Roteiro:

O palco está totalmente escuro. Tímidamente as luzes se acendem, revelando o cenário de uma vila, com pequenas casas feitas de pano, tendo ao fundo uma mansão pintada com cores sombrias.

O som de uma marcha ecoa pelo ar. Da plateia surge a personagem do Zé da Guita, trombando com todos. Ele se aproxima do proscênio e começa a tocar os acordes da música tema da peça em sua guitarra. As personagens da história surgem pelo palco uma a uma tocando instrumentos. Seu Camoldo toca um bongô, Cabeça de Ovo toca seu pandeiro e Dona Falamís um par de maracas. Eles tocam e dançam pelo palco, porém, Camoldo e Dona Falamís evitam a aproximação com a personagem do Cabeça de Ovo. A música termina e as personagens congelam numa foto. Dona Falamís se destaca dos demais e fala com o público. Durante sua narração, quando ela se refere a uma determinada personagem, esta por sua vez, descongela os movimentos e anda pelo palco até sair de cena.

Dona Falamís - Esta é uma vila comum, habitada por pessoas comuns, que vivem suas vidas, miseravelmente comuns, cercadas por uma enorme cidade comum! Ah! Esqueci de dizer, que todos os problemas são comuns, assim como as soluções encontradas para eles! Tudo é tão comum que todas as pessoas que moram nessa vila, esquecem aos poucos, os próprios sonhos e também seus defeitos e passaram a notar os defeitos dos outros!

Nessa vila existe o apagueiro chamado Camoldo, que vende carne de segunda como se fosse de primeira e o filé mignon na verdade é filé mau. Com seu vasto bigodão e seu inseparável avental sujo, ele observa todos que passam pela rua e a única rua da vila tem o nome de seu fundador, o ilustre desconhecido senhor Doutor Peidolário Segundo.

Não podemos esquecer jamais do tímido e quase cego senhor Zé da Guita, sempre tocando sua inseparável guitarra que de tão velha cheira cocô de vaca fresco.

E também a dona Falamís, esta por sinal que vos fala agora.

Bem não tenho muitos defeitos, e se eles existem, são tão comuns quanto a vila onde moro. Bom... a única coisa que não é tão comum assim nessa vila, é o sujeito que mora naquela mansão escura lá no fundo, um sujeito muito mal encarado, que parece se esconder da polícia. Cá pra nós, acho que ele é um perigoso bandido fugitivo de algum presídio. Seu nome ninguém sabe, mas todos aqui o conhecem por Cabeça de Ovo.

Tudo segue na mais perfeita e comum das ordens quando numa noite algo estranho aconteceu...

As luzes diminuem de intensidade, adquirindo um tom azulado de noite. Dona Falamís sai de cena e retorna ao palco a personagem do Cabeça de Ovo. Ele anda pelo palco quando encontra no chão um objeto vermelho reluzente. (nariz de palhaço). Um candêlo seguidor ilumina esse nariz...

Cabeça de Ovo - Mas o que será isso... perdido e caído no chão da vila? Que cor mais barrenta...parecendo um taro! Alguém muito distraído deve tê-lo perdido. Eu disse que alguém muito distraído deve tê-lo perdido! Alguém muito

THE ALMA DO NAVE VERMELHO

Ele sai de cena olhando o objeto vermelho. Do outro lado do palco surge a personagem do Apagueiro senhor Carmelo, trazendo nas mãos um enorme tecido mole de lã. Ele parece procurar por algo.

Sai de cena... Surge a dona Falamês, carregando nas mãos uma sacola cheia de compras.

Sai de cena. Pausa. Ao lado da mansão, surge a personagem do Cabeça de ovo. Ele não se aproxima, apenas observa à distância o estranho objeto por algum tempo e em seguida sai de cena. As luzes aumentam de intensidade e o cântico seguidor permanece no nariz vermelho. Uma música começa a ser tocada. As personagens surgem uma a uma e cantam um trecho da canção, observadas pela personagem chamada Cabeça de Ovo. A música tem o ritmo Blues, e é intitulada "Blues do Objeto".

Cabeça de Ovo: Mas, que objeto é esse no chão, que me desperta toda a atenção, fazendo eu pensar na vida que levo, tão pequena e caída no chão!

Dona Falamás:- Meus olhos ficam a te contemplar,
Perdidos na tua cor vermelha,
Quem será que te perdeu,
Será que já te esqueceu?

Todos:- Quem será que te perdeu,
Será que já te esqueceu!

A música é interrompida. Dona Falamás e seu Carmoldo saem de cena.
Pausa...a personagem do Cabeça de Ovo se aproxima timidamente do nariz e o segura por um instante na palma da mão. Uma voz surge...

Voz em Off:- O poder agora é seu!

Cabeça de ovo se assusta, deixa o nariz cair no chão e foge, saindo de cena.

As luzes se apagam deixando apenas o candêo de luz iluminando o nariz. Acordes da música inicial ecoam pelo ar e o foco lentamente se apaga. Pausa...a música termina. As luzes se acendem novamente e o nariz vermelho continua no chão. As personagens reaparecem no palco simultaneamente e o observam, lentamente elas se aproximam do nariz. A personagem do Cabeça de Ovo os observa distante atrás de uma árvore.

Todos:- Mas que objeto é esse no chão,
que me desperta tanta atenção?

Cabeça de Ovo:- Ele surgiu na noite de ontem, eu o vi primeiro! A noite possuía um estranho perfume no ar! (fala sem ser notado)

Carmoldo:- Ai minha noosa...de onde vem essa voz Dona Falamás...parece vinda do além do quê?! Mas essa voz tem razão! Esse objeto surgiu numa noite...era uma noite quente...ou fria...não me lembro...mas era uma noite silenciosa! Não havia nem mesmo o som de um simples e solitário miado de gato!

Dona Falamás - Eu vi nuvens cobrindo o céu, isso me lembro bem! Mas não chovia!

Cabeça de Ovo:- O poder agora é seu!

Todos se assustam e olham para onde está Cabeça de Ovo.

Todos:- O que disse?

Cabeça de ovo - O poder agora é seu! Foi isso que eu ouvi quando segurei o nariz vermelho na palma da minha mão!

Carmoldo:- É a primeira vez que escuto a sua voz!

ZUÊ, A LAGA DO NARIZ VERMELHO

Dona Falamás:- É a primeira vez que o vejo assim tão de perto! Olha seu Cabeça de Ovo, fique sabendo desde já que não possui nada de valor em minha casa! Sou uma pessoa sem dinheiro ou bens!

Camoldo:- Eu também, viu! O que ganho no meu açougue mal dá pra comprar um pouco de arroz e feijão! E ainda fui roubado recentemente!

Zê da Guita:- E se eu tivesse dinheiro, o senhor acha que eu andaria com uma guitarra tão velha e fedida por aí?

Cabeça de Ovo:- Porque falam assim? Vocês estão com medo de mim?

Zê da Guita:- Pra falar a verdade?

Todos:- Sim, estamos!

Dona Falamás:- O senhor é muito misterioso... nunca aparece em público e essa sua canteca... é muito suspeita! Além do mais, desde que se mudou pra cá, roubos e mais roubos... tem acontecido.

Cabeça de Ovo:- Entendo... mas eu não sou nenhum bandido! Meu nome não é Cabeça de Ovo e acho que estava certo em me esconder de pessoas como vocês!
Vai saindo de cena...

Camoldo:- Espere seu Cabeça de Ovo! O que você disse mesmo que ouviu quando pegou o nariz na palma da mão?

Cabeça de ovo:- Eu ouvi claramente... isso...

Todos se aproximam...

Cabeça de Ovo:- Vão pro raio que os partam!!!!

Grita e sai de cena.

Zê da Guita:- Mas eu entendi outra coisa?

Camoldo:- Ele está zombando com a nossa cara, Zê da Guita!

Zê da Guita:- Só porque eu não entendo bem isso não lhe dá o direito de zombar da minha cara seu... seu...

Camoldo:- O seu Zê da Guita... o senhor está brigando com a árvore!

Zê da Guita:- Sorte dele!!!!

Dona Falamás:- Sebe o que eu acho? Estamos perdendo tempo com essa coisa aí! O melhor a fazer é deixar pra lá!

Todos:- O melhor a fazer é deixar pra lá!

Dona Falamás:- E eu, deixei o feijão no fogo! A roupa no tanque!

Zê da Guita:- Eu tenho que tirar uma soneca no banco da praça!

Camoldo:- E eu tenho que pegar uns ga...uns garrafinhas de água lá pro açougue!

Todos: começam a cantar em capela a música "Marcha dos Ocupados"

Todos:- Somos tão ocupados, de sol a sol assim cantamos,
Sempre, sempre assim vivemos, essa nossa sina!
Somos tão ocupados, suor no rosto e nas mãos,
sempre a esperar...por dias melhores em vão!

Somos tão ocupados, e a vida segue o seu caminho,
Nunca, nunca reagimos contra nossa sina!
Somos tão ocupados, e o tempo, torna um furacão,
sempre a nos lançar para o meio da multidão!

Para o meio da multidão...
Para o meio da multidão...
Para o meio da multidão!!!!!!

A música termina e as personagens saem da cena sem olharem para o nariz caído ao chão. A personagem do Cabeça de Ovo surge em cena e se aproxima do nariz. Vozes ecoam baixo a frase: "O poder agora é seu" e a personagem vai se aproximando cada vez mais do nariz até pegá-lo e exibi-lo na palma da mão. Em seguida a personagem coloca o nariz vermelho dentro do bolso e sai correndo da cena. Pausa... a personagem do senhor Camoldo retorna lendo um jornal.

Camoldo:- Na noite passada, um estranho trio chamou a atenção dos policiais que estavam de plantão na delegacia! Riscos e mais riscos, ecoam pela noite! Uma rua inteira foi tomada por uma contagiante onda de gargalhadas. Um vulto foi visto nas imediações do local e em seu rosto brilhava um estranho nariz vermelho! Nossa...será que é o mesmo nariz? Espere um pouco, cadê o nariz que estava no chão? Será que foi roubado?

Entra em cena Dona Falamás, lendo um outro jornal.

Dona Falamás:- A violência tem aumentado muito nos últimos meses em nossa cidade. A prefeita Senhora Suzelita, promete tomar sérias medidas contra os criminosos! Está bem...me engana que eu gosto! Para enfrentar tantos criminosos assim, só mesmo um super herói...igual aquele das histórias em quadrinhos! Ueeé! A onde foi parar o nariz vermelho?

Camoldo:- Deve ter sido roubado!

2.ª. A LIGA DO NARIZ VERMELHO

Dona Falamês:- Aposto que foi o Cabeça de Ovo!

Os dois saem de cena.

Cena :“O Clown e a Alegria”

Da plateia surge a personagem de um Clown, usando o nariz vermelho. Este Clown na verdade é a personagem do senhor Cabeça de Ovo.Ele traz nas mãos um pandeiro e uma maleta e interage com a plateia improvisando uma cena com o público, provocando o riso de todos. Durante a brincadeira de improvisação, surge na plateia um homem com uma meia calça na cabeça e uma arma nas mãos, representando um bandido. Ele começa a cantar na plateia. As personagens de Carmelo e Falamês surgem com instrumentos estabelecendo um ritmo de samba-rock junto com a guitarra do Zé da Guita. Música: “Olha aí”

Clown:- Olha aí rapaziada quem está chegando,
é a alegria na área que está amepiando,
bota uma mão na cabeça e a outra no bolso,
rapedinho vamos lá, sem nenhum alvoroço!

Escute bem o que eu digo nessa mensagem,
não tenho muito tempo, só to de passagem,
por isso aperte o passo e venha sem demora,
pois antes da tristeza eu quero ir embora!

tum tum tum, tac ti tac ti tac ti tac ti tum,
tum tum tum, tac ti tac ti tac ti tac ti tum,
tum tum tum, tac ti tac ti tac ti tac ti tum,
tum tum tum, tac ti tac ti tac ti tac ti tum,

Carmelo:- Dona Falamês olha aí no rosto daquele sujeito! Ou ele está com uma baíta gripe, ou foi ele que roubou o nariz vermelho que estava no chão!

Dona Falamês:- Tem toda a razão seu Carmelo...acho que foi ele! Vamos pegá-lo – seu Carmelo!

Carmelo:- A senhora vai na frente que eu protejo a retaguarda!

Dona Falamês:- Ei você...espere um pouco!

O Clown de sai de cena comendo e é perseguido por Falamês e Carmelo. Eles saem de cena.Pausa... o Clown retorna cansado.

Cena: “A maleta”

ZUS, A LIGA DO NARIZ VERMELHO

feito um herói! Ele saltou no meio do fogo e foi salvo!do gato por gato diante dos olhos surpresos dos bombeiros!

Camoldo:- Ele deve ser aquele herói que andam falando... nos jornais! Mas chega de fofetório, vamos até o apogue Dona Falamás! Vamos!!!!!!

Os dois saem de cena. A personagem do Clown Cabeça de Ovo aparece e coloca no chão do palco um par de... narizes vermelhos. Em seguida ele sai de cena. Camoldo e Dona Falamás retornam. Camoldo está chorando muito e exageradamente, sendo aparaado por Dona Falamás.

Camoldo:- Não é possível Dona Falamás... perdi tudo!!!!!! Tudo!!!!!!!

Dona Falamás:- Calma seu Camoldo...o senhor teve sorte. Não estava lá! Não sofreu nenhuma queimadura...ou amanhão!

Camoldo:- Mas o que vou fazer agora? E a minha...esposa?

Dona Falamás:- Esposa? O senhor é casado?

Camoldo:- Eu não, mas sem o apogue nunca terei uma esposa!!!!!! Nunca terei uma mulher que me faça cafuné...que cure o meu chulé, lavando os meus pé!

Dona Falamás:- Tenha fé...tenha fé!!!! Ninguém nasceu pra viver sozinho.

Camoldo:- Mas a senhora é...sozinha!!! Acho que é por isso que tem essa boca de tremela e...fala tanto da vida dos outros!!!!!! Ai meu Deus... falei alto...me desculpe foi sem querer !!!

Dona Falamás:- Ai...seu Camoldo...não fale assim! Sabe...sempre fui sozinha e com o tempo acho que me acostumei com a solidão! Eu cresci num orfanato...sabe como é!

Camoldo:- Não sei não dona Falamás. Nunca visitei um orfanato, a minha família é grande! Tenho 07 irmãos, dezessete sobrinhos, 27 tios, 47 primos e uma tartaruga chamada Genésia!

Dona Falamás:- Nossa, quanta gente! Fiquei até sem fôlego!

Camoldo:- Sem fôlego fiquei eu...Dona Falamás...sabe...no meio daquela destruição toda eu olhei prá senhora...a fumaça estava rodeando seu corpo...parecia até uma santa de tão linda! Me deu vontade de dizer uns versos...prá senhora!

Dona Falamás:- Então diga seu Camoldo! Diga!

Camoldo:- A senhora estava tão linda...mas tão linda quanto água mole em pedra dura tanto bate até que fura!

Dona Falamás:- Ó que? Mas que horror!!!!!!

Carnoldo:- Desculpe dona Falamás...eu fico nervoso e troco as palavras...mas agora sai...a senhora estava tão linda...mas tão linda...quanto quem com ferro fere com ferro será ferido!

Dona Falamás:- Seu Carnoldo...

Carnoldo:- Ai...fiz de novo! Desculpe dona Falamás...eu...eu...

Cena: "A Dança dos Clowns"

Vai andando pelo palco aborrecida, acompanhada por Carnoldo. Os dois olham ao mesmo tempo para o nariz vermelho no chão e se aproximam dele. Carnoldo pega o nariz e o coloca na palma da mão, em seguida dona Falamás faz o mesmo. A voz surge pronunciando as palavras:

Voz em OFF:- 'O poder agora é seu'.

Eles se assustam e jogam os narizes no chão e se abraçam com força.

Carnoldo:- Minha nossa senhora! Esse lugar tá mesmo assombrado! Surgiu de novo a voz do além do além!

Dona Falamás:- Acho que nem os caça fantasmas dão jeito nesta vila! Mas seu Carnoldo eu tô morrendo de vontade de pegar esse nariz de novo!

Carnoldo:- Eu também...

Um olha para o outro num puro momento de romance e ingenuidade. Sem tirarem os olhos um do outro, os dois se abaixam e pegam os narizes, colocando-os e imediatamente se transformam em Clowns. O som de um pente sendo soprado surge e as personagens dançam pelo palco a melodia infantil "A dona Aranha", até que desajeitado, Carnoldo pisa no pé de Falamás que sente dores horríveis. Ela corre pelo palco tentando acená-lo com a toalha. Ambos saem de cena. Quem estava tocando a canção com o pente é a personagem do Clown Cabeça de ovo.

Cena: "A flor e a revelação"

O clown Cabeça de ovo se aproxima da platéia, coloca o pente no chão e tira do casaco uma flor, mas o cabo da flor parece não ter fim...ele cai e rola pelo chão com o cabo da flor se enrolando pelo seu corpo até que finalmente consegue se desencilhar do cabo e em seguida oferece a flor a uma criança da platéia.

Entra em cena Carnoldo.

Camelo: - Nossa...eu não sei quantos sapatos...eu levei...nem quantos rabos de arara ela me deu...mas eu sei que ela é nervosa...mas é assim que eu gosto! Espere aí...

Quando o açougueiro está prestes a sair do palco, percebe a presença do Clown Cabeça de Ovo e tenta capturá-lo. Ele grita e pede socorro para Zé da Guita e Dona Falamás. Uma correria tem início pelo palco e bastidores...até que as personagens da Vila conseguem capturar o Clown, depois de muitos desentendimentos ao melhor estilo pastelão.

Todos: - Quem é você?

Camelo: - Fale logo sujeito!

Camelo: - Agora você vai responder umas perguntinhas!

Dona Falamás: - Foi você quem nos deu isso?

Mostra o nariz vermelho. Cabeça de ovo acena com a cabeça que sim. Cada um deles mostra o nariz vermelho que possui como a fazer a mesma pergunta e Cabeça de Ovo acena com a cabeça afirmativamente.

Camelo: - Foi você quem salvou os gatos do açougue?

Ele acena com a cabeça que sim.

Dona Falamás: - Que poder é esse que nos deu? Porquê me sinto diferente?

Camelo: - Tire o seu nariz e nos mostre quem é? Precisamos saber!

Cabeça de ovo tira o nariz e a peruca que estava usando, revelando sua identidade.

Todos: - Não pode ser...é o Cabeça de Ovo!

Dona Falamás: - Mas eu pensei que você fosse o bandido e não o modinho!

Surge a voz de um locutor de rádio em OFF...

Locutor de rádio: - Atenção senhores ouvintes. A rádio PY Bnapummmma!! Em edição extraordinária comunica que o Bandido que estava aterrorizando a todos da Vila foi preso na noite de ontem! O perigo passou!

Camelo: - Mas esse aqui não é o bandido?

Locutor de rádio: - Não queridos ouvintes...esse cabeçudo, orelhudo com nariz de babeta não é o bandido!

Cabeça de Ovo: - Não sou bandido! Meu nome não é cabeça de ovo, como vocês vivem me chamando! Meus cabelos caíram porque tenho uma doença

muito grave...que me deixou sem esperança...sem alegria...sem vontade de sair de casa...quando me mudei pra cá tive medo de falar com vocês...sempre me olhavam desconfiados! Mas eu sinto agora que estou conseguindo vencer a doença, graças a esse poder! um poder que encontrei calado no chão!

Ele mostra o nariz vermelho na palma da mão.

Cabeça de Ovo:- Um poder capaz de invadir as ruas, as casas, os rostos e corações das pessoas! Um poder que deve ser passado, como um presente...de mão em mão...um poder que não é apenas meu...mas de todos aqueles que acreditam na ingenuidade e na fantasia! E no quanto a vida pode ser divertida apesar de tudo!

Dona Falamás:- Qual é teu nome, meu amigo!

Cabeça de Ovo:- Meu nome é João Zustruso, mas prefiro ser chamado apenas de Zus!

Todos olham para o público por um instante, depois se aproximam de Zus e cada um, coloca a mão em seu ombro.

Cabeça de Ovo:- Ei pessoal...vocês querem conhecer a minha casa?

Zé da Guita:- Eu quero...eu quero sim!

Camoldo:- Vamos!

Saem de cena deixando dona Falamás no palco.

Dona Falamás:- Eu já estou indo! Esta é uma vila comum, habitada por pessoas comuns, ao menos durante o dia...pois quando anoitece...heróis surgem das sombras, visitando hospitais, creches, favelas, escolas...marchando contra a violência...contra a miséria...contra a falta de sonhos...contra a tristeza e o medo que assombram nossa cidade...suas identidades secretas são protegidas pelos narizes vermelhos que usam nos rostos...a cidade toda os conhece como: "A Liga do Nariz Vermelho"...e eles são liderados por um misterioso e agora alegre homem...chamado Zus!

Todos retornam em cena. Cada um traz consigo um guarda-chuva fechado. As personagens cantam a música final da peça intitulada: "Marcha dos heróis". Zé da Guita pega sua guitarra e os acompanha.

Todos:- Somos defensores de tudo o que é divertido,
Sempre, sempre protegemos toda a fantasia,
somos defensores, de lá que move o coração,
nunca, nunca deixaremos, de lado nossa missão!

- Venha fazer parte da liga do nariz vermelho,

ZUS, A LIGA DO NARIZ VERMELHO

e veja surgir no espelho, o rosto de um novo herói...
E marche pelas ruas, combatendo toda tristeza,
semeando em cada esquina...um nariz vermelho!

Zus... Zus... Zus...
Zus... Zus... Zus...

Zus: - Essa história... está apenas começando! Tente mudar o que está errado!!

Zé da Guita: - Junte-se a nós... nessa marcha!!

Dona Falamás: - Você pode!!

Carmolito: - Sim... todos nós podemos!

Todos: - Zus... Zus... Zus...
Zus... Zus... Zus!
Zus!!

A Música termina... todos abrem as guarda-chuvas simultaneamente e uma chuva de papel protestado cai de dentro deles e toma conta do palco.
As personagens rapidamente abrem as mãos e mostram em cada palma um nariz vermelho...

Todos: - O poder... agora... é seu!

As luzes se apagam no acorde final da guitarra...

F i m.

Notas:

Serão colocados, nas imediações do teatro, narizes vermelhos a serem encontrados pelo público, durante sua saída. Dentro de cada nariz será colocada uma tarefa a ser realizada em nome da Liga do Nariz Vermelho, tal como: "Visitar um hospital ou orfanato", "Doar um agasalho", etc.

A trilha musical do espetáculo deverá ser tocada e cantada ao vivo, sem utilização de mídia gravada para preservar a proposta original.

Personagens:

Cabeça de Ovo (Zus)
Zé da Guita
Dona Falamás
Seu Carmolito